

## *Apresentação*

O volume 4, número 1 da *Brazilian Journal of International Relations (BJIR)* apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais Contemporâneas: o futuro das relações entre Estados Unidos e China; os esportes e as relações internacionais; energia e biocombustível na América do Sul; a crise da Síria e seus impactos no Irã; a tipificação do terrorismo no Congresso brasileiro; e segurança e defesa regional. O volume apresenta também uma resenha de livro relevante aos debates sobre o papel da China no século XXI e uma tradução de Norberto Bobbio sobre o discurso pacifista no bloco soviético.

No artigo “*The Future of U.S. China Relations*”, Joseph S. Nye Jrº reflete sobre as consequências sistêmicas internacionais derivadas da possibilidade contemporânea da China vir a ser a economia mais ponderosa do mundo, ultrapassando os Estados Unidos. Nye Jrº compara dados relevantes dos dois países, tais como território, população, exército, indústria cultural, universidades, organizações não governamentais e *soft power*. E sugere que o crescimento chinês, apesar de significativo, esbarra nos desafios de um interior subdesenvolvido e uma rápida urbanização. Argumenta ainda que os Estados Unidos terá dificuldades para conter o avanço dos países emergentes, mas a interdependência com a China poderá ser um fator chave para o equilíbrio e balanço de poder sistêmico global, o qual poderá gerar benefícios mútuos entre o Ocidente e a Ásia.

Em “*Esportes, Megaeventos Esportivos e Relações Internacionais*”, Luís Antonio Paulino analisa a importância do esporte às relações internacionais, especificamente, a experiência da China, do Reino Unido e do Brasil na organização de megaeventos esportivos, tais como os Jogos Olímpicos e a Copa Mundial de Futebol da FIFA. Paulino sustenta que as competições esportivas internacionais auxiliam na internacionalização dos países, bem como na ampliação do seus respectivos prestígios internacionais. Possibilitando uma oportunidade ímpar para países e cidades projetarem uma imagem positiva para o mundo e atraírem investimentos e negócios.

Já no terceiro artigo, “*¿La maldición de los recursos naturales? Conocimiento experto, política y intereses sectoriales en el desarrollo de biocombustibles en Sudamérica*”, Gaston Fulquet revisa a tese da maldição dos recursos naturais e seu impacto sobre a estratégia de desenvolvimento da maioria dos países do chamado Sul Global. Sugere que ela continua atualizada devido a demanda crescente dos países industrializados

por fontes de energia renováveis e, conseqüentemente, a predisposição dos países sul-americanos em serem provedores globais deste bem na lógica do mercado. Mas, para além disto, aproveitar esta oportunidade tem refletido também em ações cooperativas regionais em torno da “nova esquerda latinoamericana”. O que poderá ensejar novos arranjos de interesses entre os detentores de conhecimentos específicos na área de biocombustíveis, interesses privados e Estado na consolidação de novas oportunidades de acumulação de riquezas na América do Sul. Consolidando assim, uma nova estratégia de desenvolvimento sustentável na região.

No trabalho “*As conseqüências da crise na Síria para o Irã: impactos para sua estratégia regional e no eixo de resistência*”, Willian Moraes Roberto e Paulo Fagundes Visentini argumentam que a crise na Síria está colocando em xeque a estratégia de inserção regional do Irã, especificamente, o denominado Eixo de Resistência contra às políticas hegemônicas dos Estados Unidos e de Israel no Oriente Médio. A internacionalização do conflito na Síria está gerando ao Irã um aumento da sua vulnerabilidade regional, induzindo-o a uma moderação em sua política externa.

O artigo “*Tipificando o Terrorismo no Congresso Brasileiro: os Projetos de Lei e literatura acadêmica*”, de Guilherme Frizzera e José Maria de Souza Junior, realiza uma análise comparativa entre a definição conceitual de terrorismo pela academia e pelo poder legislativo brasileiro. O artigo sustenta que há duas definições de terrorismo em disputa: a definição da academia e a definição dos projetos de lei do Congresso Nacional. A definição da academia sobre terrorismo leva em consideração os aspectos de motivação subjetiva e dos métodos da ação terrorista, sinalizando às autoridades de segurança a forma mais adequada de enquadrar as ações terroristas. Enquanto, os projetos de lei que circulam no legislativo brasileiro consideram a ação terrorista tão somente no aspecto dos métodos, afastando os criterios subjetivos. Esta realidade ameniza a possibilidade de uso indevido do termo no debate político, mas limita o enquadramento pelas autoridades na perspectiva subjetiva de possíveis intenções terroristas no país, inviabilizando, em muitas ocasiões, ações preventivas.

O artigo “*A América do Sul como comunidade de segurança: região autônoma e construção de identidade*”, de Lucas Amaral Batista Leite, passa a limpo o discurso de segurança e defesa nacional do governo brasileiro, por meio da análise dos discursos oficiais e dos documentos emitidos pelo Ministério da Defesa na gestão de Celso Amorim. O autor apresenta o posicionamento ontológico e epistemológico das correntes teóricas

empregadas neste processo para buscar a compreensão de como o Brasil constrói-se na identidade e na prática como ator nessa seara da política internacional de dentro para fora, tornando-se capaz de estabelecer seu entorno estratégico em busca da defesa dos interesses nacionais.

Como salientamos no último número, de maneira inédita no Brasil, a BJIR em parceria com o Instituto Bobbio publica a tradução do texto “*Paz e Propaganda de Paz*” de Norberto Bobbio. Poucos conhecem, mas no acervo do Instituto Bobbio há diversos artigos, muitos originais, de autoria de Bobbio tratando de temas internacionais. Essa parceria institucional viabilizará a publicação inédita no Brasil de uma série desses artigos em português, apresentando ao público nacional reflexões instigantes de Bobbio sobre questões internacionais. No caso do texto em voga, Bobbio analisa a paz como valor no discurso pacifista do bloco soviética no âmbito da guerra fria entre EUA e URSS, especialmente a partir de declarações de Stálin, analisadas sob dois pontos de vista lógicos: a sua natureza e a sua eficácia.

Por fim, publicamos a resenha do livro de FERGUNSON, Niall, ZAKARIA, Fared, KISSINGER, Henry, LI, David. *O século XXI pertence à China?: Um debate sobre a grande Potência Asiática*. Tradução Bruno Alexander. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 8535255303. A resenha tem como autores Alexandre César Cunha Leite e George Bronzato de Andrade.

Esperamos que a leitura do volume 4, número 1 da **BJIR**, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.